

CÂMARA MUNICIPAL DE MIRANDELA
ATA N.º 15/2014
REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 28 DE JULHO

- Presidente:** - *António José Pires Almor Branco*
- Vereadores Presentes:**
- *Rui Fernando Moreira Magalhães*
 - *José Manuel Correia de Moraes*
 - *Carlos Manuel Costa Pires*
 - *Deolinda do Céu Lavandeira Ricardo*
 - *Manuel Carlos Pereira Rodrigues*
 - *João Maria Casado Figueiredo*
- Secretariou:** - *João Paulo Fraga*
Chefe da Divisão de Administração Geral, Finanças e Modernização
- Hora de Abertura:** - 10.00 Horas
- Ata da Reunião Anterior** - Aprovada por unanimidade, dispensando a sua leitura por ter sido previamente distribuída a todos os membros do executivo
- Outras Presenças:** - *Jorge Eduardo Guedes Marques*
Diretor do Departamento de Coordenação Geral
- Local da Reunião:** - Santuário Nossa Senhora do Amparo

Antes da Ordem do Dia

Saudações.

----- O Senhor Presidente Eng.º *ANTÓNIO BRANCO* fez uma saudação pelo facto de se estar a realizar esta Reunião de Câmara no Santuário de Nossa Senhora do Amparo, tendo por conta a ocasião das festas de Nossa Senhora do Amparo.

Sendo a última Reunião do mês e de acordo com o Regimento da Câmara Municipal é uma Reunião aberta ao público e nesse sentido convidamos a Confraria Nossa Senhora do Amparo, a quem agradecemos as instalações e a presença, para na parte final da Reunião, debaterem connosco as festas, o futuro, o presente, tudo o que for possível para os Senhores Vereadores levantarem também as questões que considerarem pertinentes.

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

Reconhecimento pelo Trabalho Prestado.

----- O Senhor Vereador Dr. *JOSÉ MANUEL MORAIS* disse: Três assuntos que gostaria de abordar neste período do agendamento desta reunião:

- O primeiro prende-se com o reconhecimento do trabalho prestado, há mais de um século, por todos quantos ao serviço da Confraria de N.ª Sr.ª do Amparo se dedicaram de corpo e alma na prossecução dos objetivos consagrados nos estatutos da Confraria;

- O segundo relaciona-se com a apresentação de algumas sugestões que a Confraria, em estreita colaboração com a Câmara Municipal, poderá seguir a fim de tornar este santuário mariano num polo de atração turística;

- O terceiro está ligado à promessa de instalação, em Mirandela, do Centro Nacional de Competências do Azeite.

No que se relaciona com o Santuário de N.ª Sr.ª do Amparo e uma vez que foi decidido pelo Executivo, sob proposta do Senhor Presidente da Câmara Municipal, a realização desta reunião, aqui neste Santuário e em período em que decorrem as festividades da cidade e em honra de N.ª Sr.ª do Amparo, é da mais elementar justiça e cortesia endereçarmos, na qualidade de legítimos representantes do Povo, que nos elegeram, um voto de confiança e de agradecimento, na pessoa do atual Juiz da Confraria e Presidente da Comissão de Festas, o Senhor *Silvio Santos*, a todos quantos contribuem atualmente para que as festividades venham a ter o êxito apetável para milhares de mirandelenses e de forasteiros que nos visitam nesta época.

Também, um voto de reconhecimento aos que colaboraram ao longo de mais de 150 anos de história desta confraria, com o seu esforço, dedicação e que de uma forma altruísta concorreram para que as festas da cidade e em honra de N.ª Sr.ª do Amparo tivessem acontecido anualmente e sempre com inusitado fulgor.



E, entrando já no segundo ponto, para dizer que não fora o facto de estarmos hoje aqui reunidos neste Santuário, que muito diz aos mirandelenses, e nenhum de nós, provavelmente, se recordaria de apresentar sugestões que eventualmente possam ajudar esta e as direcções vindouras a tornarem este espaço mais agradável e apelativo.

É verdade que este Santuário tem vindo a sofrer algumas melhorias ao longo dos tempos. Mas, essas benfeitorias, e sem querer menosprezar o trabalho e a dedicação com que cada um dos confrades se entregou, não passaram de obras de conservação ou de restauro, porquanto não foi elaborado um Plano de Ação Plurianual que obedecesse a um projeto de arquitetura pensado na requalificação deste lugar no seu todo, incluindo, obviamente, a Capela de N.ª Sr.ª do Amparo.

Sei que em tempos foi encomendado, a um conceituado arquiteto português, um projeto de requalificação deste mesmo espaço, tendo, inclusivamente, sido apresentado publicamente, mas o estudo foi abandonado, por manifesta falta de financiamento, se a memória não me atraiçoa.

Contudo e sendo conhecedor de que a Confraria, por si só, não tem, e dificilmente virá a ter, possibilidades de mandar executar o projeto atrás referido, permitir-me-ia apresentar algumas sugestões, porventura mais ajustadas à nossa realidade económica, que podem contribuir para que no decurso de poucos anos possamos vir a ter um Santuário com outras condições de atratividade e facilitador de muitas promessas direcionadas à Senhora do Amparo, por milhares de crentes.

Por conseguinte, sugiro o seguinte:

1º - Que a Direção da Confraria vigente, em estreita colaboração com técnicos da Câmara Municipal ou da Associação de Municípios da Terra Quente Transmontana (AMTQT), faça um levantamento das lacunas do Santuário;

2º - Que se dê conhecimento à sociedade mirandense dos propósitos de requalificação do Santuário de N.ª Sr.ª do Amparo, solicitando, de igual modo, a sua participação, através de sugestões sobre o assunto em questão;

3º - Após recolha das opiniões, dever-se-á proceder à elaboração de um projeto de arquitetura, por técnicos da CMM ou da AMTQT, que vise a requalificação do Santuário e que responda ao programa estabelecido pela Direção da Confraria;

4º - A execução do projeto deverá ser faseada de acordo com as disponibilidades financeiras da Confraria;

Por fim, que se estabeleça um protocolo entre a Confraria de N.ª Sr.ª do Amparo e a Câmara Municipal de Mirandela no sentido de que seja esta, ou AMTQT, através dos seus técnicos, responsável pela fiscalização da execução da empreitada a fim de que não aconteçam desvios no que concerne à execução rigorosa do projeto.

Assim, poder-se-iam evitar obras avulsas que, independentemente da boa vontade, do esforço, da dedicação e, até, de custos pessoais, que muitos dos confrades dedicaram ao enriquecimento patrimonial do Santuário, não esquecendo a ajuda sempre presente, possível e prestimosa da Câmara Municipal de Mirandela, nunca conseguiremos ter, num futuro próximo, um Santuário atraente que contribua para um aumento significativo do turismo religioso.

Finalmente e no que concerne ao terceiro ponto, e sabendo que foi um membro do Governo, o Secretário de Estado da Alimentação e da Investigação Agroalimentar, que afirmou, em março, último passado, que o Centro Nacional de Competências do Azeite seria instalado em Mirandela, venha agora o mesmo governante afirmar e passo a citar: "*Aquilo que nós entendemos é que de facto o Centro de Competências do Azeite terá de ser analisado com todos os parceiros do setor e que tenha de ser apresentado ao Ministério*", e, num momento seguinte "... que a sua instalação em Mirandela não depende do Governo, mas dos parceiros locais." (Citações retiradas do jornal Notícias do Nordeste - Informativo Digital -, de 20/07/2014, com sublinhado meu).

Perante estas declarações gostaria de saber, Senhor Presidente, que tipo de comentários lhe merecem estas declarações do Secretário de Estado, proferidas em Bragança, na pretérita sexta-feira, dia 18/07/2014?

----- O Senhor Presidente Eng.º ANTÓNIO BRANCO informou que em relação ao Santuário, foi encomendado um projeto ao Arq.º *Alcino Soutinho* por uma antiga Confraria no ano de 1999 ou 2000, na altura foi executado esse projeto a 50%, foi pago pela Câmara Municipal e foi feita uma candidatura ao Sub Programa 2, que era um programa do Governo para fazer a execução das obras.

Na altura era Ministro o Dr. *Isaltino Morais*, que veio a Mirandela e chegou a anunciar em público a realização dessa candidatura e das intervenções neste Santuário, entretanto o Senhor Ministro teve os problemas jurídicos que são conhecidos e acabou por sair do Governo. A saída dele do Governo coincidiu com o facto de essa candidatura nunca ter sido aprovada e nunca ter avançado.

Por outro lado, a avaliação do projeto na perspetiva que foi feita na altura mereceu muito desagrado, chegou a estar exposta uma maquete aqui na Confraria e chegou a haver algum debate sobre esse projeto, na Câmara Municipal existem alguns estudos prévios.

Era um projeto que por um lado tinha uma intervenção muito profunda ao nível do Santuário, alterando todo o esquema que tem e por outro lado era um projeto bastante caro e nunca foi possível avançar.

A sugestão que deixou o Senhor Vereador, parece-me interessante e acho que pode ser um bom caminho, podemos falar na parte da intervenção do público sobre isso. Parece-me um debate interessante.

Já foi feito um estudo para a intervenção na envolvente da Capela, esse estudo foi feito pela Associação de Municípios da Terra Quente Transmontana, para uma intervenção em termos de reparação apenas e de algumas intervenções.

Parece-me um projeto interessante, lançar um debate e depois irmos fazendo gradualmente as intervenções, como se tem vindo a fazer em outras áreas do património religioso.

Em relação ao Centro Nacional de Competências do Azeite, quem anunciou a criação em Mirandela do Centro Nacional de Competências do Azeite, foi o Senhor Secretário de Estado da Alimentação e da Investigação Agroalimentar, que falou pela primeira vez neste assunto em Vinhais, na Feira do Fumeiro e nessa altura tive a oportunidade de dizer o que pensava, que era uma ótima opção.

O que sei e o que sabia na altura, era que o Governo se preparava para lançar um conjunto de Centros de Competências, para estes Centros de Competências não existe nenhum tipo de financiamento, nem nenhuma verba no Governo, para financiar estes Centros de Competências, não existem sequer verbas no próximo PRODER.



Posteriormente, em março deste ano, foi realizada uma reunião em Mirandela, onde o Senhor Secretário de Estado mais uma vez, reuniu todos os atores, as Câmaras Municipais, as Associações e as Universidades, em que lançou o processo formal deste Centro Nacional de Competências do Azeite, nessa altura ficou decidido que o Centro Nacional de Competências do Azeite, seria liderado pela Secretaria de Estado, posteriormente existiram diversas reuniões, até que muito recentemente fui contactado pelo Senhor Secretário de Estado, manifestando-me alguma dificuldade em congregar os interesses nacionais em torno de um Centro destas características.

O azeite é uma fileira que neste momento vale 600 milhões €, não é uma fileira tão pequena como isso, está dividida essencialmente entre duas zonas nacionais, o Alentejo e Trás-os-Montes, o Alentejo tem vindo a crescer do ponto de vista de produção e naturalmente existem aqui algumas questões regionais.

Muito recentemente foi criado, depois de muitos anos, a Associação Inter-Profissional do Azeite, que congrega todos os atores de fileira e nunca chegou a ser contactada para participar neste projeto, naturalmente que se estas instituições não são contactadas, o que acontece é que elas pensam que o projeto lhe passa ao lado. Ciente dessa realidade, tive uma reunião no dia 03 de julho em Lisboa com o Senhor Secretário de Estado, em que o Senhor Secretário de Estado me solicitou que iniciasse a realizar alguns contactos, no sentido do Centro de Competências do Azeite, porque a proposta inicialmente feita era para estabelecer um protocolo, igual ao que foi assinado em Bragança dos Frutos de Casca Rija, e que havia algumas instituições que não estavam alinhadas com esta estratégia.

A partir do dia 10 de julho, iniciei contactos com diversas instituições, nomeadamente a Casa do Azeite, a CAP – Confederação dos Agricultores de Portugal e a Associação Inter-Profissional do Azeite, reunindo com essas instituições e congregando com essas instituições no sentido de este processo ser reiniciado, envolvendo mais os atores da fileira e neste momento o que está a ser feito é a preparação de um protocolo em que a Associação Inter-Profissional do Azeite, que representa toda a fileira, em que o sistema de investigação que já está neste momento a ser dinamizado pelo IPB, em que as autarquias através da ADEMO – Associação para o Desenvolvimento dos Municípios Olivícolas Portugueses e nessa altura entrará a Secretaria de Estado e irão fazer um estudo de qual é o modelo de um Centro de Competências do Azeite, que vai ser realizado.

Só existe uma forma de este Centro ser uma realidade, que é envolver a fileira, envolver os produtores, envolver as grandes empresas, envolver a qualidade através da Federação dos Produtores de Denominação de Origem Protegida, envolver todas as regiões e todas as Associações e finalmente criar algo que nasça de dentro do setor, em vez de nascer de dentro da Secretaria de Estado.

Assim que existir um acordo entre todos estes parceiros, iremos constituir um protocolo para a implementação e para a avaliação da implementação desta unidade, porque se não houver dinheiro ela não poderá ir para a frente.

----- O Senhor Vereador Dr. *JOSÉ MANUEL MORAIS* disse: Sendo assim, podemos continuar a pensar que a instalação deste Centro em Mirandela, não depende efetivamente do Governo, mas sim das organizações.

----- O Senhor Presidente Eng.º *ANTÓNIO BRANCO* informou que também depende do Governo, porque quem o anunciou em público foi o Governo.

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

Saudações.

----- O Senhor Vereador Eng.º *JOÃO CASADO* disse: Gostava de felicitar a equipa que representa a Confraria Nossa Senhora do Amparo, em primeiro por nos receberem e porque estão em pleno decurso das festividades do nosso concelho. Fica aqui um voto que corra tudo bem, como nos outros anos, que não haja nenhum incidente e que mais uma vez a Nossa Senhora do Amparo, que nos dá sempre grandes festas, grandes honras a todos os que visitam a nossa cidade.

Quero também dar as boas vindas a todos os emigrantes e imigrantes, que nesta altura do ano regressam à sua terra.

Gostava também de fazer um pedido ao Presidente, relativamente à Freguesia das Múrias, alguns municípios têm-me abordado no sentido de ver qual seria a melhor solução para lhes resolver o problema do acesso da EM 206.1 até à aldeia.

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

Saudações.

----- O Senhor Vereador Eng.º *CARLOS PIRES* disse: Um cumprimento muito especial à Confraria e a todos os presentes.

Agradeço ao Senhor Presidente, porque assim poupou-me aqui alguma conversa relativamente a algumas questões que estão na Ordem do Dia, na Informação do Senhor Presidente.

Em todo o caso, para o Senhor Vice-Presidente dado que esteve presente em Mondim de Basto, na inauguração das novas instalações da CPCJ, se nos puder elucidar se eventualmente a nível nacional se trouxe algumas boas notícias para podermos implementar em Mirandela, todos nós ficaríamos muito gratos.

Por outro lado e dirigindo-me ao Senhor Presidente, fiquei satisfeito quando abriu aqui um ponto que não estava a Ordem do Dia, para podermos discutir aqui algumas questões que se poderão relacionar com o Santuário e com a Confraria, senão eu próprio traria aqui uma proposta para falarmos sobre algumas questões que me preocupam enquanto mirandense e penso que preocuparão todos os mirandenses e nomeadamente, a Confraria de alguns constrangimentos que têm ocorrido, tanto quanto sei e que são de domínio público, de apoios atempados, de um apoio que a Câmara Municipal terá obrigação de estar atenta e de fazer, numa

primeira linha, sem qualquer tipo de distração, mas deixamos esta matéria para falarmos no final, tal como o Senhor Presidente referiu.

Eu tinha aqui uma preocupação Senhor Presidente, que tinha a ver de facto com a Informação do Senhor Presidente, com a reunião da CAP e com a reunião da Casa do Azeite. Eu vivo esta preocupação, porque considero que o azeite é um elemento da matriz, do ponto de vista da economia do nosso território e capaz de alavancar o concelho de Mirandela na fixação de empregos, na melhoria da vida das pessoas nomeadamente, no meio rural é por isso que me preocupa, manifestando aqui, toda a gente sabe que eu também tenho uma outra vida ligada ao azeite, mas não é essa a preocupação, a preocupação é de facto enquanto mirandelense.

Numa das reuniões de Câmara, falamos na preocupação que todos os mirandelenses tiveram na saída de competências, nomeadamente, da Direção Regional ao nível da veterinária, dos laboratórios, e nessa altura eu fiquei mais ou menos convencido, satisfeito, que estaria em cima da mesa uma proposta precisamente na área do azeite, ou seja, a área do azeite viria a compensar a saída de competências da veterinária porventura, por outro lado também foi falado aqui, penso eu que o Senhor Presidente pertenceria a um grupo de trabalho para se poder elaborar um protocolo, que estaria relacionado eventualmente com este Centro de Competências.

Quando o Senhor Presidente neste momento nos fala, por um lado que luta por um trabalho e por uma situação que seria este Centro de Competências com interprofissional à mistura e que já há muito tempo tem trabalhado, mas por outro diz-nos que de facto é necessário fazer trabalho, alguma coisa tem de ser feita, ainda nunca tinha sido feito, eu fico um pouco baralhado, mas por isso o Senhor Presidente nos esclarecerá.

Mas indo pragmaticamente, há aqui uma questão que é a seguinte:

1.º Se a produção tem de dizer o que quer, o Senhor Presidente também tem essa facilidade porque é um Presidente, é Presidente da AOTAD e também retine os produtores, então diga, já devia ter dito, porque o Senhor Presidente já chegou há muito tempo e nós também já chegamos há algum, ou seja, já temos aqui um peso nas costas de responsabilidade de uma certa promessa que é um Centro de Competências, não é por ser um Centro de Competências do Azeite, é porque o azeite para nós é algo diferente, é bem diferente do Alentejo e se é uma aposta que o Senhor Presidente já aposta há tanto tempo e nós também apostamos enquanto mirandelenses, o que é que se passa aqui, para agora neste momento existir um trabalho a nível nacional que pragmaticamente, como o Senhor Presidente diz, tudo indica que será fixado no Alentejo.

Se estava previsto numa fase inicial em Mirandela e se eventualmente agora há uma inflexão, toda a gente ficou de bem, mas todos nós ficamos de bem, a CAP é de âmbito nacional, a Casa do Azeite é de âmbito nacional e se fazemos aqui um trabalho de âmbito nacional pragmaticamente, eu gostaria mais de ver um trabalho de âmbito mais regional e com uma aposta diferente.

Eu vejo que o Senhor Presidente neste momento não está satisfeito certamente, mas nós, representando todos os mirandelenses, imagino só o que passa pela cabeça de cada um dos mirandelenses.

A questão aqui é, há uma vontade da produção certamente e há situações, do que aqui apresenta que não ligam do ponto de vista da articulação e da força maior política e técnica de comprovar que o Centro de Competências e que Mirandela tem condições únicas e bem diferentes das do Alentejo, para um Centro de Competências, Senhor Presidente, vamos pela qualidade e a qualidade não é no Alentejo, pela quantidade muito bem, mas a qualidade é em Trás-os-Montes, a melhor referência é o nosso concelho.

Nós estamos neste mandato há sensivelmente um ano, o Senhor Presidente está cá há mais tempo, veja por favor, aceite este meu conselho que é, o que foi feito no passado, se necessita de alguma coisa da nossa parte, porque eu se me colocar enquanto produtor, porque também sou agricultor, vamos embora, diga-nos o que é preciso, o que é certo é que eu enquanto agricultor ainda não tive nenhum alerta, se é necessária alguma coisa ou não e nas funções que represento hoje aqui também ainda não tive, Senhor Presidente, estou inteiramente disponível.

----- O Senhor Presidente Eng.º *ANTÓNIO BRANCO* esclareceu que rejeita, sempre rejeitou e continuará a rejeitar, que o Centro de Competências do Azeite tem alguma coisa a ver com o Laboratório de Sanidade Animal, são coisas completamente diferentes, rejeita qualquer tipo de tentativa de se tentar pensar que uma coisa é a compensação da outra, já o disse em público e vai continuar a dizê-lo, reafirmou e afirma claramente que o Laboratório de Sanidade Animal devia estar hoje aberto, porque é o Laboratório de Sanidade Animal da região que mais trabalho faz em bruto, em termos nacionais, por isso não mistura o Laboratório de Sanidade Animal com a questão do Centro de Competências do Azeite.

Em relação ao Centro de Competências do Azeite, gostava de dizer que foi o Senhor Secretário de Estado da Alimentação e da Investigação Agroalimentar, que chegou a Vinhais e para os jornalistas disse que ia fazer isto em Mirandela, o Centro Nacional de Competências do Azeite é uma iniciativa da Secretaria de Estado da Alimentação e da Investigação Alimentar.

O Centro Tecnológico do Azeite, foi uma iniciativa local, que esteve em curso, foi “batizada” pelo Ministro da Agricultura *António Serrano* e que infelizmente para o processo, entretanto, esse processo foi suspenso pela mudança do Governo. Foi uma iniciativa local, que congregou os atores locais, a UTAD, o IPB, a Direção Regional de Agricultura, a Escola de Agricultura de Mirandela e na altura a AOTAD, assinaram um protocolo para a constituição de um Centro Tecnológico em Carvalhais. Essa iniciativa deu origem a uma candidatura, que foi feita ao Programa Nova Rural e chegamos a ter a candidatura aprovada, entretanto, o Vice-Presidente da CCDRN na altura *Dr. Paulo Gomes*, achou que a candidatura necessitava de um TOC e ficou ele encarregado de alterar a candidatura e de fazer um documento que enquadrasse a candidatura, fez várias reuniões em Mirandela, fez visitas à região e entretanto, mudou o Governo e nós ficamos sem candidatura, isso não significa que neste Quadro Comunitário nós não estivéssemos a preparar essa candidatura.

Em relação a este Centro, eu tenho tentado ser politicamente correto neste processo, eu disse aqui, de forma simples, que alguém via mail começou a liderar este projeto. Em Bragança tive uma reunião com o Senhor Secretário de Estado da Alimentação e da Investigação Agroalimentar e disse: “É necessário falar com as pessoas, não se pode estar à espera que para um Centro de Competências, as pessoas adiram via mail”.

O facto de querermos a fileira nacional envolvida é uma questão de escala, nós temos uma relação com o IPB e com a UTAD, em termos de investigação, que provavelmente neste momento em termos nacionais não há paralelo, na fileira do azeite, o número de

projetos, os que estão a decorrer, as áreas diversas que estão a decorrer, agora não faz sentido ver o país numa perspetiva da região, faz sentido ver o país numa perspetiva de fileira nacional...

----- O Senhor Vereador Eng.º *CARLOS PIRES* disse: E de fixação.

----- O Senhor Presidente Eng.º *ANTÓNIO BRANCO* informou que a fileira nacional vale 600 milhões €, desses 600 milhões €, 300 milhões € são de produção nacional e os restantes 300 milhões € são de importação e exportação.

A questão de neste momento ter feito os contactos que fiz e de ter liderado este processo, foi por solicitação direta do Senhor Diretor Regional de Agricultura e do Senhor Secretário de Estado da Alimentação e da Investigação Agroalimentar, que em determinado momento sentiram que estavam a ter algumas dificuldades, e só tinha duas hipóteses, ou vinha a público dizer: “agora entendam-se”, ou então pragmaticamente e por uma questão de esforço, agarrei o processo e não tenho qualquer problema em afirmar que agarrei este processo de forma honesta, isto é, sabendo que houveram erros no princípio, sabendo que a metodologia era a errada e eu peguei no processo e iniciei-o, obviamente que o meu objetivo é muito claro, que ele fique fixo em Mirandela.

Eu gostava que em Mirandela fosse fixado um Centro Nacional de Competências do Azeite, mas para se conseguir fixar aqui um Centro Nacional de Competências do Azeite, só tenho uma hipótese, é conseguir congregar o resto do país num Centro Nacional, por Decreto, pode-o fazer o Senhor Secretário de Estado da Alimentação e da Investigação Agroalimentar amanhã, porque ele tem competências para isso.

Mas também ter uma placa no Valongo a dizer “Centro Nacional de Competências do Azeite” e depois não lhe atribuir mais competências, isso é a mesma coisa que matar o conceito.

Quando eu fui contactar a CAP, foi porque esta sem o meu conhecimento, fez uma carta à Senhora Ministra da Agricultura e do Mar, *Assunção Cristas*, dizendo que achava que o processo estava a ser mal conduzido, quando eu fui falar com a Casa do Azeite exatamente sobre a mesma situação e quando foi falar com a Associação Inter-Profissional do Azeite, já foi numa qualidade diferente, nesta associação foi porque acredito que é fundamental o país ter uma Inter-Profissional que congregue todo o sistema da fileira e se quando se consegue finalmente implementar uma Associação Inter-Profissional do Azeite, que está a dois dias de ser reconhecida pelo Governo, não nos envolvemos num processo destes, há qualquer coisa que não está correta, porque é uma Inter-Profissional.

Eu poderia dar aqui uma discrição de quantas “asneiras” foram feitas neste processo, desde logo a primeira, da incorreção de alguém vir à minha região a dizer que queria um Centro de Competências em Mirandela, exatamente na altura que fechou o Laboratório de Sanidade Animal, para dar origem a este tipo de interpretações, mas aquilo que eu penso é muito mais simples, não obstante os erros que foram cometidos neste processo, é minha opinião que se formos dar atenção e esses erros, então aí sim, matamos este processo.

Eu prefiro de forma humilde, assumir a diplomacia do envolvimento destas instituições, assumir a necessidade delas assinarem um protocolo para a avaliação de um Centro de Competências e assumir também, estando por dentro do processo, que prioritariamente ele será fixo em Mirandela. Não vou é assumir a responsabilidade pelos erros que foram cometidos nestes últimos meses.

----- O Senhor Vereador Eng.º *CARLOS PIRES* disse: Senhor Presidente, “na nossa casa quando temos um convidado poderá ser a figura mais ilustre, mas a casa ainda é nossa”, a mesma coisa acontece aqui em Mirandela neste momento representada por si e qualquer Senhor Secretário de Estado, qualquer Senhor Ministro, para além das questões protocolares, o Senhor Presidente tem sempre a sua palavra e portanto, associado a esta pequena nota, também ninguém vai fazer nada por nós se nós não fizermos. Eu referia-me aqui à fixação regional, porque neste momento qualquer estrutura ou infraestrutura que se crie, neste momento é europeu, nem faz sentido de outra forma, recentemente nós temos um parque de ciência e tecnologia aprovado para Vila Real e é de âmbito internacional.

Toda esta conversa e aí estamos todos de acordo, tem a ver com uma situação muito simples que é, se nós temos um elemento que está identificado que é de qualidade, como é que nós valorizamos para poder dar essa mais-valia às pessoas e para podermos fixar pessoas, senão também não conseguimos de maneira nenhuma.

----- O Senhor Presidente Eng.º *ANTÓNIO BRANCO* informou que o que acha é que nós podemos olhar para isso de duas formas, numa perspetiva puramente regional e nesse aspecto nós até somos um bom exemplo em termos nacionais, porque neste momento do ponto de vista de investigação na área da olivicultura, nem hoje já nem sequer o Instituto de Agronomia se pode considerar uma referência, a referência é a nossa região, pouco mais trabalho se faz além de Bragança e alas, Bragança e também a UTAD, grande parte dos projetos são em conjunto.

O problema é que se queremos um Centro regional, possivelmente hoje em dia já existem condições para que seja feito, considerando o conceito que foi desenvolvido, nomeadamente, pelo Ministério, se queremos um Centro nacional, aí teremos que de alguma forma pensar em congregar os restantes elementos.

----- O Senhor Vereador Eng.º *CARLOS PIRES* disse: Senhor Presidente, destes bons diálogos é que surgem as partilhas e por isso, na partilha da minha preocupação deixo aqui o seguinte:

Sabe qual é o meu receio? É que não exista uma preocupação política, que o norte já tem um Centro de Competências de Casca Rija, Mirandela porque não, aguentar com mais uma saída ou com mais uma perda.

Finalmente disse e bem, em termos de investigação já não há qualquer tipo de referência, mas o que é certo é que o nosso azeite enquanto Denominação de Origem Protegida passa todo pelos laboratórios do ISA – Instituto Superior de Agronomia.

----- O Senhor Presidente Eng.º *ANTÓNIO BRANCO* esclareceu que passa pelo ISA - Instituto Superior de Agronomia por uma questão de mercado, porque é mais barato.

----- O Senhor Vereador Eng.º *CARLOS PIRES* disse: Não, é uma questão de competências que não existem no norte, capazes de ter uma câmara de provadores e com relatórios capazes de dar uma resposta.

----- O Senhor Presidente Eng.º *ANTÓNIO BRANCO* informou que o Instituto Piaget tem essa capacidade, mas é mais caro porque tem uma escala mais pequena.

----- O Senhor Vereador Eng.º *CARLOS PIRES* disse: Senhor Presidente, questione também a produção, o Senhor Presidente tem essa facilidade enquanto presidente da Denominação de Origem Protegida, se têm algum problema em pagar mais aqui? Eu não tenho qualquer problema. O que eu me referia era fixação aqui isso sim e a partir daqui abertos para o mundo.

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

Saudações.

----- O Senhor Vice-Presidente Dr. *RUI MAGALHÃES* disse: Quero cumprimentar a Confraria Nossa Senhora do Amparo, eu e o Senhor Vereador *José Manuel Morais*, sabemos muito bem o que significa prestar serviço à Confraria e dessa forma trabalhar em prol dos mirandenses e da sua festa.

Espero que corra tudo bem, que não haja incidentes, que as pessoas se divirtam, basicamente é isso que nós pretendemos.

Relativamente à questão de Mondim de Basto, permitam-me partilhar convosco também a minha intervenção na CPCJ de Mirandela, na qualidade de representante do Município de Mirandela.

Penso que é importante dar conta daquilo que a CPCJ tem andado a fazer, é verdade que estive recentemente na inauguração das novas instalações da CPCJ de Mondim de Basto e obviamente que venho de lá um bocadinho “roído de inveja” confesso, mas também sei que as atuais instalações da CPCJ de Mirandela, não sendo as ideais, têm as condições mínimas para poder funcionar, eu como Presidente da CPCJ com certeza que vou continuar a lutar para dignificar a CPCJ de Mirandela e que para dentro de sensivelmente um ano, possa ter outras instalações mais cómodas e que garantam condições de maior privacidade e segurança, penso que tenho essa obrigação.

Esta minha visita a Mondim de Basto insere-se numa estratégia global de conhecimento, de experiências, de realidades diferentes, comparar práticas, desempenhos e bons exemplos, nós temos feito isso na CPCJ de Mirandela, de forma a que e eu isso posso quase que garantir, até ao final do ano há três ações concretas que vamos implementar.

Uma delas tem a ver com o projeto concelhio de educação parental, penso que é importante, falta em Mirandela um projeto global de intervenção ao nível da educação parental, estamos a fazê-lo em articulação com o CLDS+ de Mirandela, penso que é assim que se deve trabalhar. A este propósito já visitamos a equipa que está a funcionar no Agrupamento de Escolas de Pedome, que é um projeto que existe em Vila Nova de Famalicão muito interessante, já tivemos uma reunião com a Coordenadora Técnica e Científica deste projeto, Dr.ª *Filomena Gaspar* da Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação da Universidade de Coimbra e a partir de setembro, vamos começar a dar formação técnica a cerca de vinte técnicos da rede social.

Outra das iniciativas que vamos também implementar, já a partir de setembro, queremos que também Mirandela tenha um plano local de promoção e proteção dos direitos da criança. Esta é uma intervenção que funciona ao nível da Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco, que se chama “Ser a Prevenção” e que tem o apoio dessa Comissão Nacional, a partir de setembro vão começar as reuniões para a implementação deste plano local.

Também fui visitar neste âmbito, duas apresentações públicas destes planos, uma em Arganil e outra em Tábua.

Outra questão que nos preocupa, tem a ver com a questão do insucesso e do abandono escolar e aqui estamos também a trabalhar em articulação com o Agrupamento de Escolas e com a Rede Social de Mirandela, de forma a definir uma estratégia para tentar limitar esta questão do insucesso e abandono escolar que é preocupante e que acaba por ter reflexos no trabalho que executa a CPCJ de Mirandela, porque grande parte das situações que são sinalizadas à CPCJ de Mirandela têm subjacentes situações de abandono e insucesso escolar.

Finalmente dizer que no dia 26 de novembro, vamos comemorar o Dia da Convenção dos Direitos da Criança, vamos sensibilizar a comunidade local para a necessidade de respeitar estes direitos, estamos a pensar aproveitar esse dia para homenagear todos os anteriores Presidentes da CPCJ de Mirandela e publicar uma pequena obra, um pequeno livro ou um folheto, sobre a história da Proteção de menores em Mirandela, que se iniciou em 1995, acho que é uma forma de dizer às pessoas que a sua participação na CPCJ de Mirandela foi importante, que o trabalho deles é reconhecido por este Município, na nossa opinião não há melhor forma de o fazer, se não homenagear publicamente quem lá esteve e deixar para a posteridade uma obra que relembre quem prestou este serviço social tão importante.

----- O Senhor Vereador Eng.º *CARLOS PIRES* disse: Eu agradeço Senhor Vice-Presidente, pois eu nunca imaginei um esclarecimento tão profundo, mas já agora lanço aqui um repto, penso que já estaria em funções antes deste mandato, antes da posição que tem neste momento como Vice-Presidente, mas agora tem aqui um poder privilegiado junto do Senhor Presidente e depois do que acaba de anunciar e do apoio da Câmara, que esta certamente através do Senhor Presidente também estará muito sensibilizado para poder dar esse apoio.

Senhor Vice-Presidente, as questões que são urgentes e aquelas de maior importância têm de ser implementadas com muita fluidez.



----- O Senhor Presidente Eng.º *ANTÓNIO BRANCO* esclareceu que a CPCJ não é algo que sai fora da Câmara Municipal, não é um organismo independente.

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

Ordem do Dia

01 – Órgãos da Autarquia (OA).

01/01 – Informação do Presidente.

----- O Senhor Presidente Eng.º *ANTÓNIO BRANCO* informou:

“Assumindo como nucleares os princípios da transparência e do envolvimento, dá-se conhecimento por escrito da presença do Presidente e Vereadores em permanência em reuniões, assembleias-gerais, eventos e atos similares, dos eventos e ações a decorrer no concelho de Mirandela e das obras em curso, bem como outras informações relevantes que digam respeito à atividade do Executivo Municipal em permanência.

1. Presenças:

- **Reunião com a Confederação dos Agricultores de Portugal**

Dia 10 de julho, em Lisboa, esteve presente o Presidente da Câmara Municipal, Eng. António Branco.

- **Reunião com a Direção da Casa do Azeite**

Dia 10 de julho, em Lisboa, esteve presente o Presidente da Câmara Municipal, Eng. António Branco.

- **Inauguração das novas instalações da CPCJ de Mondim de Basto**

Dia 10 de julho, em Mondim de Basto, esteve presente o Vice-presidente da Câmara Municipal, Dr. Rui Magalhães.

- **Dia da Saúde Automóvel, promovido pela Gestitómé**

Dia 10 de julho, na Reginorde, esteve presente a Vereadora da Câmara Municipal, Dr.ª Deolinda Ricardo.

- **Workshop: Produção Ecoeficiente do Azeite e do Vinho**

Dia 11 de julho, no Auditório Municipal de Mirandela, esteve presente o Presidente da Câmara Municipal, Eng. António Branco.

- **Sessão de Diálogos Diretos**

Dia 11 de julho, no Palácio dos Távoras, esteve presente o Presidente da Câmara Municipal, Eng. António Branco.

- **Apresentação do Livro “Simbologia das Palavras” de Albano Viseu**

Dia 12 de julho, no Museu Municipal Armindo Teixeira Lopes, esteve presente o Presidente da Câmara Municipal, Eng. António Branco, o Vice-presidente Dr. Rui Magalhães e a Vereadora Dr.ª Deolinda Ricardo.

- **Ordenação dos Presbíteros Óscar Paiva e Tiago Alves**

Dia 13 de julho, na Sé Catedral de Bragança, esteve presente o Vice-presidente da Câmara Municipal, Dr. Rui Magalhães.

- **Reunião com a Junta de Freguesia de Suções**

Dia 14 de julho, no Palácio dos Távoras, esteve presente o Presidente da Câmara Municipal, Eng. António Branco.

- **Formação Parental “De Pais para Filhos”**

Dia 15 de julho, no Auditório Municipal de Mirandela, esteve presente o Vice-presidente da Câmara Municipal, Dr. Rui Magalhães.

- **Conferência de Imprensa de apresentação das conferências Smart Travel 2014**

Dia 16 de julho, na Albufeira do Azibo em Macedo de Cavaleiros, esteve presente o Presidente da Câmara Municipal, Eng. António Branco.

- **Visita ao Colégio de Torre de Dona Chama**

Dia 16 de julho, em Torre de Dona Chama, esteve presente o Presidente da Câmara Municipal, Eng. António Branco e a Vereadora, Dr.ª Deolinda Ricardo.

- **Reunião com a Associação Torriense de Lutas e Desportos Radicais (ATLDR)**

Dia 17 de julho, no Palácio dos Távoras, esteve presente o Presidente da Câmara Municipal, Eng. António Branco.

- **Reunião com a Dr.ª Filomena Gaspar, especialista em Educação Parental**

Dia 17 de julho, na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação de Coimbra, esteve presente o Vice-presidente da Câmara Municipal, Dr. Rui Magalhães.

- **Sessão de Diálogos Abertos**

Dia 18 de julho, esteve presente o Presidente da Câmara Municipal, Eng. António Branco.

- **Concerto de Final de Ano da ESPROARTE**

Dia 18 de julho, no Auditório Municipal de Mirandela, esteve presente o Presidente da Câmara Municipal, Eng. António Branco.

- **XV Festival de Folclore de Verão**



Dia 19 de julho, no Parque do Império, esteve presente o Presidente da Câmara Municipal, Eng. António Branco, o vice-presidente Dr. Rui Magalhães e o Vereador Dr. Manuel Rodrigues.

- **Reunião do Núcleo Executivo do CLAS**

Dia 22 de julho, no Salão Nobre do Palácio dos Távoras, esteve presente o Presidente da Câmara Municipal, Eng. António Branco e a Vereadora Dr.ª Deolinda Ricardo.

- **Reunião com a Associação Cultural e Desportiva de Torre de Dona Chama**

Dia 22 de julho, no Palácio dos Távoras, esteve presente o Presidente da Câmara Municipal, Eng. António Branco.

2. Eventos e outras ações:

- 12/07/2014 – Apresentação do Livro “Simbologia das Palavras” de Albano Viseu, no Museu Municipal Armindo Teixeira Lopes



- 18/07/2014 – Concerto de Final de Ano da ESPROARTE



- 19/06/2014 – XV Festival de Folclore de Verão no Parque do Império



3. Obras em curso / finalizadas:

- Requalificação da Igreja de Vilares da Torre, Freguesia de Torre de Dona Chama



A Câmara Municipal tomou conhecimento.



01/02 – Aprovação da ata de 14 de julho.

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a ata da reunião do passado dia 14 de julho de 2014.

02 – Conhecimento de Despachos.

02/01 – DUOT – SO Administrativa e de fiscalização.

----- Foram presentes as seguintes informações subscritas em 21 de julho, pelo Senhor Vereador Dr. *Manuel Rodrigues* que a seguir se transcrevem:

“INFORMAÇÃO N.º 06/2014

Em conformidade com o estabelecido na Reunião de Câmara de 23 de outubro de 2013 e perante as competências em mim delegadas e subdelegadas por Despacho do Presidente da Câmara Municipal de 24 de outubro de 2013, cumpre informar o Executivo Municipal das decisões tomadas durante o período compreendido entre 4 e 18 de julho de 2014.

Autos de Embargo

Despacho de 04/07/2014 – João José Palas – Ampliação de uma habitação, na Rua da Capela de S. Sebastião, n.º 81 – Bouça, sem que para o efeito possuísse qualquer licenciamento.”

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

“INFORMAÇÃO N.º 14/2014

Em conformidade com o estabelecido na Reunião de Câmara de 23 de outubro de 2013 e perante as competências em mim delegadas e subdelegadas por Despacho do Presidente da Câmara Municipal de 24 de outubro de 2013, cumpre informar o Executivo Municipal das decisões tomadas durante o período compreendido entre 7 e 18 de julho de 2014.

Licenciamentos Deferidos

- 4/14 – Clarinda do Nascimento Abambres Portela – Construção de garagens e arrumos – Cedães;
- 16/14 – Elisabete da Silva Batista – Construção de um armazém agrícola – Lugar de Vale de Freixo – Passos;
- 19/14 – Vitor Manuel da Cruz – Construção de uma moradia – Lugar da Raposeira – Mirandela;
- 28/14 – Artur Augusto Preciso – Ampliação de um muro – Rua Pintor Hilário Teixeira Lopes, 87 – Mirandela;
- 35/14 – Cristina Maria Morais Cristóvão – Construção de uma moradia – Valbom dos Figos;
- 39/14 – José António Ramos – Legalização de uma habitação – Rua das Fragas, 2 – Paradela.”

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

“INFORMAÇÃO N.º 14/2014

Em conformidade com o estabelecido na Reunião de Câmara de 23 de outubro de 2013 e perante as competências em mim delegadas e subdelegadas por Despacho do Presidente da Câmara Municipal de 24 de outubro de 2013, cumpre informar o Executivo Municipal das decisões tomadas durante o período compreendido entre 7 e 18 de julho de 2014.

Autorizações de Utilização Deferidas

- 50/14 – José Joaquim Correia – Armazém agrícola – Avidagos;
- 52/14 – Vitor José Bessa Pires – Estabelecimento de restauração e bebidas, comércio e garagem – Travessa da Cocheira – Mirandela.”

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

02/02 – DEE – Área Funcional de Recursos Físicos.

----- Para conhecimento dos Senhores Vereadores, foi presente o Mapa das Empreitadas em Curso, atualizado em 23 de julho, que se dá por reproduzido.

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

02/03 - OA – Protocolo Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade/Ciclo-Patrolhas da Esquadra da PSP de Mirandela.

----- Foi presente o Protocolo Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade/Ciclo-Patrolhas da Esquadra da PSP de Mirandela, em 24/07/2014, com o seguinte teor:



“Protocolo Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade/Ciclo-Patrolhas da Esquadra da PSP de Mirandela

A segurança urbana é uma responsabilidade partilhada entre as autarquias e as forças policiais, consubstanciando-se com a assinatura de parcerias/protocolos que visem uma atuação, em sintonia, destas entidades, na prossecução de um melhoramento do sentimento de segurança das populações abrangidas nas suas áreas de responsabilidade.

O policiamento velocipédico, como forma de deslocação, em locais que apresentem condições apropriadas para tal, constitui-se como uma opção estratégica para reforço da presença policial com mobilidade, sustentabilidade e visibilidade, sem prejuízo da facilidade de contacto próximo com a população, característica do policiamento de visibilidade.

O Comando Distrital da PSP de Bragança, através da Esquadra de Mirandela, com o ajustado emprego de meios humanos e materiais de que dispõe, pretende adequar e concentrar a sua capacidade operacional, de forma a incrementar o sentimento de segurança no centro histórico de Mirandela, áreas turísticas, comerciais e residenciais e de lazer, devendo assegurar nesses locais um elevado índice de visibilidade e contacto com o cidadão.

Nesta conformidade, em 24JUL2014, é celebrado o presente protocolo de colaboração, que se rege pelas cláusulas seguintes e, na omissão, pela legislação aplicável:

Entre:

Município de Mirandela, pessoa coletiva n.º 506 881 784, com sede na Praça do Município, 5370-288 – Mirandela, representada pelo Presidente da Câmara Municipal - Engenheiro António Almor Branco, como Primeiro Outorgante ;

e

Polícia de Segurança Pública, pessoa coletiva n.º 600 006 662, com sede no Largo da Penha de França, n.º 1 1199-010 – Lisboa, neste ato representada pelo Comandante do Comando Distrital de Bragança da PSP, Superintendente Amândio Amílcar Correia, como Segundo Outorgante ou PSP;

Cláusula Primeira

Através do presente protocolo de apoio ao MIPP – Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade/Ciclo-patrolhas da Esquadra da PSP de Mirandela, o Município de Mirandela doa à PSP, o seguinte material:

- a. 3 Bicicletas BTT;
- b. 3 Capacetes de proteção polisport Twig branco/azul;
- c. 3 Pares de luvas Gix preto/azul.

Cláusula Segunda

As características das bicicletas são as seguintes:

- a. O seu estado é novo – Quer Peak 26 4 (quadro alumínio, suspensão RST BLAZE, Direção Integrada, Rodas Shimano, MT 15, Travões Disco Shimano Hidráulicos, Manípulos Shimano Deore 10V, Desviador Fr. Shimano FDM390 e trás Shimano Deore 10V, Pedaleiro Shimano M552, Cassete e Corrente Shimano 10V);
- b. Apresentam a cor branca;
- c. Ostentam, através de autocolante, o brasão da Cidade de Mirandela, com a menção de “*com o apoio da Câmara Municipal de Mirandela (respetivo brasão)*”;
- d. Para afetação ao supra referenciado programa de policiamento devem as bicicletas apresentar ainda a caracterização correspondente da Polícia de Segurança Pública.
- e. As bicicletas têm 2 anos de garantia e 1 ano de manutenção por conta do fornecedor, contratado pelo Município de Mirandela, **Primeiro Outorgante**;

Cláusula Terceira

A **PSP**, através do Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade e das Ciclo-patrolhas, tem como objetivos prioritários:

- a. Aperfeiçoar e especializar a prevenção da criminalidade;
- b. Melhorar os padrões de eficácia policial, de forma a, por um lado, desenvolver uma relação próxima e sustentável com os cidadãos e comunidades locais e, por outro lado, combater os fenómenos criminais que provocam maior alarme social;
- c. Promover a confiança dos cidadãos e a credibilidade junto do público, com base num relacionamento saudável entre a Polícia e a comunidade;
- d. Desenvolver parcerias, potenciar sinergias e cooperação com a comunidade e orientar o serviço policial para o cidadão, consolidando a abertura da PSP à sociedade;
- e. Promover a cidadania, apostando na formação para a segurança da comunidade, em especial dos jovens;
- f. Adequar os projetos às realidades locais, às necessidades dos cidadãos, ao contexto sócio criminal e características demográficas da cidade e dos seus bairros mais característicos;
- g. Reduzir os índices de insegurança objetiva e subjetiva e reduzir a criminalidade, em especial, os crimes de rua e o pequeno/médio tráfico de estupefacientes.

Cláusula Quarta



Ao **Município de Mirandela** compete:

- a. Disponibilizar as bicicletas e o restante material, nos termos que se alude nas cláusulas primeira e segunda;
- b. Dar o apoio logístico solicitado pela **PSP**;

À **PSP** compete:

- a. Utilizar as bicicletas no desenvolvimento do programa MIPP e nos termos a que se alude na cláusula terceira, na área de jurisdição policial da Cidade de Mirandela;
- b. A gestão operacional das bicicletas;
- c. A sua manutenção, após expirar o ano de manutenção, oferecido pelo fornecedor.

Cláusula Quinta

Este protocolo é válido pelo período de 3 anos, a partir da data de assinatura do mesmo, sendo prorrogável, por iguais períodos de tempo, por acordo entre as partes.

O presente PROTOCOLO é constituído por 4 (quatro) páginas, sendo feito em duplicado, ficando um exemplar na posse de cada um dos outorgantes.”

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

03 – OA – Parecer no âmbito do Regulamento da Zona Industrial – Manuel Bernardino Leal Correia – Vidreira de Mirandela.

----- Foi presente um ofício com entrada n.º 14544 de 22/07/2014, com o seguinte teor:

“Assunto: Envio de parecer no âmbito do Regulamento da Zona Industrial

No âmbito da atividade desenvolvida pelo GAEE e tendo por base a gestão de processos relativos ao Regulamento da Zona Industrial, junto envio parecer relativo à escritura definitiva de direito de superfície para pronúncia da Câmara Municipal, do seguinte promotor:

- Manuel Bernardino Leal Correia – Vidreira de Mirandela”

----- Vem acompanhado de parecer da candidatura e demais documentação, que se dá por reproduzida.

----- O Senhor Presidente Eng.º *ANTÓNIO BRANCO* em 22/07/2014, exarou o seguinte Despacho:

“À reunião de Câmara.”

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, deferir a pretensão do promotor, *Manuel Bernardino Leal Correia – Vidreira de Mirandela*, de realização de escritura de transmissão plena do direito de propriedade, referente ao lote 3J – A da Zona Industrial, conforme proposto.

DEPARTAMENTO DE COORDENAÇÃO GERAL

04 – DAGFM – Área Funcional de Recursos Financeiros – Tesouraria – Balancete.

----- Foi presente o resumo diário de tesouraria referente ao dia 22 de julho de 2014 que apresenta os seguintes valores:

DOTAÇÕES ORÇAMENTAIS-----	701.424,35€
DOTAÇÕES NÃO ORÇAMENTAIS -----	<u>912.146,99€</u>
TOTAL DE DISPONIBILIDADES -----	1.613.573,09€
 DOCUMENTOS-----	 66.710,01€

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

05 – DAGFM – Área Funcional de Recursos Financeiros – Contabilidade – Ordens de Pagamento.

----- Foi presente a informação n.º 15/DAGFM de 23/07/2014 que a seguir se transcreve:

Em conformidade com o estabelecido na Reunião de Câmara de 23 de outubro de 2013, cumpre informar o Executivo Municipal que, no período compreendido de 09 de julho a 22 de julho de 2014, foram processadas e autorizadas Ordens de Pagamento no montante total de **1.385.263,61 €**:



Descrição	Valores em €
Ordens de Pagamento Orçamentais	1.220.282,10 €
Ordens de Pagamento de Operações de Tesouraria	164.980,90 €

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

06 – DEE – Área Funcional de Recursos Físicos – Aprovisionamento e Empreitadas – Requisições Externas de Despesa.

----- Foi presente a informação n.º 15/DEE de 23/07/2014 da Divisão de Edifícios e Equipamentos:

Em conformidade com o estabelecido na Reunião de Câmara de 23 de outubro de 2013, cumpre informar o Executivo Municipal que, no período compreendido de 09 de julho a 22 de julho, foram processadas e autorizadas Requisições Externas de Despesa no montante total de **49.670,91 €**:

Nome do Responsável	Valores em €
<i>António José Pires Almor Branco</i>	19.076,12
<i>Rui Fernando Moreira Magalhães</i>	--:--
<i>Deolinda do Céu Lavandeira Ricardo</i>	4.328,57
<i>Manuel Carlos Pereira Rodrigues</i>	26.266,22
Requisições de valor igual ou inferior a 200,00 €	951,67
Requisições de valor superior a 200,00 €	48.719,24

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

07 - DAGFM – Área Funcional de Recursos Financeiros – SOTAL – Alargamento do Horário de Funcionamento de Estabelecimento Comercial – Miguel Silva José – Café Choupal.

----- Foi presente um ofício com entrada n.º 13585 de 08/07/2014, com o seguinte teor:

“Miguel Silva José, contribuinte n.º 217 768 539, com sede na rua do Choupal, n.º 11 em Torre de Dona Chama, 5385 – 080 Torre de Dona Chama, proprietário do Café “Choupal”, com o alvará n.º 25/1995, venho por este meio solicitar que me seja concedido a alteração do horário de funcionamento do estabelecimento, das 2 horas até às 4 horas para os dias sextas-feiras, sábados e vésperas de feriados e dias santos.

A alteração é solicitada pelo facto de durante a semana termos pouco movimento e de nestes dias se conseguir rentabilizar melhor o investimento e as despesas.

Com os melhores cumprimentos.

Pede deferimento.”

----- O Senhor Vereador Dr. *MANUEL RODRIGUES* em 10/07/2014, exarou o seguinte Despacho:

“À reunião de Câmara.”

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, conforme proposto:

- 1 – Aprovar o pedido de alteração do horário de funcionamento do “Café “Choupal” de Miguel Silva José, ou seja, até às 04h00 às sextas-feiras e sábados, mediante o pagamento da taxa de 50,00 € (cinquenta euros), como consta do Capítulo I, Secção II, Subsecção II, Artigo 7.º, do Regulamento de Taxas do Município de Mirandela;**
- 2 – Dar conhecimento ao requerente Miguel Silva José e à G.N.R. do teor desta deliberação.**

08 - Área Funcional de Recursos Financeiros – SOTAL – Alargamento do Horário de Funcionamento de Estabelecimento Comercial – Orlando Augusto Martins Borges – Poolbar Coffee.

----- Foi presente um ofício com entrada n.º 12604 de 24/06/2014, com o seguinte teor:

“Venho por este meio pedir a Vossa Excelência o prolongamento do horário de funcionamento do estabelecimento cito, Poolbar Coffee, situado na avenida Varandas do Tua, loja 4 r/c, 5370 – 212, com o alvará de abertura n.º 47. que devido às dificuldades de faturação durante a semana fosse possível a extensão do horário de fim de semana e véspera de feriado até às 4 horas da manhã.

Agradeço a sua colaboração para o devido efeito.

Pedia deferimento.

Com os melhores cumprimentos.”



----- O Senhor Vereador Dr. *MANUEL RODRIGUES* em 21/07/2014, exarou o seguinte Despacho:

“Considerando que os prolongamentos de horário concedidos a estabelecimentos similares são ao fim de semana, proponho a autorização do prolongamento de horário até às 04.00h para os fins de semana.

À reunião de Câmara.”

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, conforme proposto:

- 1 – Aprovar o pedido de alteração do horário de funcionamento do “Poolbar Coffee” de *Orlando Augusto Martins Borges*, ou seja, até às 04h00 às sextas-feiras e sábados, mediante o pagamento da taxa de 50,00 € (cinquenta euros), como consta do Capítulo I, Secção II, Subsecção II, Artigo 7.º, do Regulamento de Taxas do Município de Mirandela;
- 2 – Dar conhecimento ao requerente *Orlando Augusto Martins Borges* e à P.S.P. do teor desta deliberação.

09 - SO de Património – Lotes da Zona Industrial com Escritura de Direito de Superfície – Prazo para Pronúncia do Cumprimento dos Pressupostos Inerentes às Candidaturas.

----- Foi presente uma informação subscrita pela SO de Património em 01/07/2014, com o seguinte teor:

“Nos termos do art.º 3.º do Regulamento da Zona Industrial, é fixado o prazo de um ano para o início das construções, sendo que o prazo previsto para a conclusão é mencionado na candidatura proposta pelos adquirentes dos respetivos lotes.

No que concerne aos lotes 2K; 10/12J; 4K; 5L; 1J; 8J e 15J não consta nesta Subunidade Orgânica de Património, qualquer informação de que tenham dado cumprimento ao exposto no normativo regulamentar supra citado, descrevendo-se no quadro seguinte a informação disponível:

Lote n.º	Adquirente superficiário	Área	Data da Pretensão	Utilidade Pretendida	Postos trabalho propostos	Data da Escritura Dto. de superfície	Licença de Construção
2 - K	<i>José Carlos Capelo Teixeira</i>	1.292 m ²	11-04-1997	Unidade de fabrico de enchidos regionais	8	04-07-2003	272/2006
10/12 -J	<i>Galvanizadora Nordeste</i>	2.396 m ²	16-04-2002	Construção de armazém	4 a 5	19-04-2004	75/2011
4 - K	<i>Rui Manuel Alves Ribeiro (Móveis Mirafre)</i>	880 m ²	13-01-2004	Construção de armazém	1	05-12-2007	
5 - L	<i>Vasco Miguel Pires Pereira</i>	140 m ²	10-07-2006	Construção de um Café	0	21-07-2008	
1- J	<i>Firma Técnica Mira – (Andrés)</i>	2.856 m ²	15-07-1997	Construção de armazém	4	25-06-2009	35/2012
8- J	<i>Desterrata, Lda.</i>	1.016 m ²	27-11-2007	Construção de armazém	3	26-10-2010	
15 - J	<i>Lomax – Produtos de higiene e desinfeção, Lda</i>	1.060 m ²	18-03-2009	Construção de armazém	4	21-01-2011	

Nesta conformidade, propõe-se que seja concedido um prazo de 15 dias úteis para que os adquirentes superficiários se pronunciem relativamente ao cumprimento dos pressupostos mencionados nas respetivas candidaturas, bem como aos pressupostos normativos do Regulamento da Zona Industrial.

À Consideração superior.”

----- O Senhor Chefe da Divisão de Administração Geral, Finanças e Modernização Dr. *João Paulo Fraga* em 01/07/2014, emitiu o seguinte parecer:

“Concordo com o proposto.

À superior consideração do Exmo. Sr. Presidente.”

----- O Senhor Presidente Eng.º *ANTÓNIO BRANCO* em 01/07/2014, exarou o seguinte Despacho:

“Concordo com o proposto.

À reunião de Câmara.”

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, conforme proposto:

- 1 – Conceder um prazo de 15 dias úteis para que os adquirentes superficiários se pronunciem relativamente ao cumprimento dos pressupostos mencionados nas respetivas candidaturas, bem como aos pressupostos normativos do Regulamento da Zona Industrial;
- 2 – Dar conhecimento aos adquirentes. do teor desta deliberação.



OUTROS ASSUNTOS

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

----- O Senhor Presidente Eng.º *ANTÓNIO BRANCO* agradeço aos presentes por terem tido a paciência de nos acompanharem, julgo que é um elemento de cidadania interessante, ver como funcionam e decorrem as Reuniões de Câmara e reafirmar o agradecimento em nome de todos os Vereadores por nos terem permitido realizar a Reunião de Câmara neste espaço, mas principalmente por nos darem oportunidade, de forma direta de falarmos um pouco sobre a Confraria, sobre o Santuário e sobre as festas.

----- O Senhor Presidente da Confraria Nossa Senhora do Amparo *Silvio Santos* disse: Bom dia a todos, em nome da Confraria gostaria de me congratular pelo facto desta Reunião ser realizada aqui, é uma honra e queria deixar aqui uma palavra de apreço e de agradecimento à Câmara Municipal de Mirandela, pelo apoio logístico que nos tem dado, nesta fase inicial das festas, além das inúmeras reuniões que temos tido ao longo do ano, nesta fase é obvio que se intensificam e deixar aqui também um agradecimento aos colaboradores da Câmara Municipal que têm sido incansáveis.

Foi com apreço que registei a intervenção, do Senhor Vereador José Manuel Morais, do Senhor Vice-Presidente, do Vereador João Casado, do Senhor Presidente, ao reconhecimento que fazem à Confraria Nossa Senhora do Amparo e também a questão do eventual protocolo que possa ser celebrado e que possa vir a beneficiar o Santuário e a sua requalificação.

Nos últimos dois anos em algumas reuniões que tenho tido com o Senhor Presidente, foi um ponto que já foi abordado algumas vezes, nomeadamente, a situação da capela que necessita de uma intervenção urgente, já tomamos a iniciativa de solicitar alguns orçamentos, contudo ainda não foi possível e vai ser bastante complicado a Confraria só por si avançar para essa iniciativa.

Em relação às festas, estão a decorrer na normalidade, este ano e com o apoio da Câmara Municipal temos um reforço de segurança por parte da P.S.P. o que se tem demonstrado muito importante porque há sempre situações complicadas, casos que estão perfeitamente identificados, que se repetem ano após ano e este ano temos esse reforço que consideramos muito importante e nos dias em que temos esse reforço tem sido muito mais fácil trabalhar.

----- O Senhor Presidente Eng.º *ANTÓNIO BRANCO* informou que isso já é um bom sinal, julgo que para além da questão dos terrados, acho que é algo que temos de pensar em termos das festas, que é na segurança dos confrades, por isso é algo que temos de reforçar.

----- O Senhor Vereador Eng.º *CARLOS PIRES* disse: A Câmara tem dado apoio, vemos que há aqui uma atenção especial pela Confraria, eu estou muito atento a ouvir tudo aquilo que se possa fazer, mais do que aquilo que se tem feito, como se pode melhorar, como é que as festas de Nossa Senhora do Amparo podem ter ainda maior alegria e trazer mais gente à nossa terra, são essas questões, são os Senhores que estão no terreno, que estão aqui e sentem na “pele” mais que ninguém.

Neste momento o importante é ouvir as preocupações da Confraria, saber o que é necessário fazer que ainda não esteja feito. O que está feito, está muito bem e é para continuar, mas é necessário fazer mais.

----- O Senhor Presidente da Confraria Nossa Senhora do Amparo *Silvio Santos* disse: Esta Confraria não se tem focado exclusivamente nas festas, nós temos noção que os tempos não estão fáceis financeiramente, mas é nosso entendimento que se tente encontrar um ponto de equilíbrio e as festas trazem de facto bastantes pessoas a Mirandela e penso que nesse aspecto talvez um pouco mais de promoção extra regional poderia trazer mais pessoas.

Mas a nossa maior preocupação neste momento tem a ver com questões extra festas da cidade e da Confraria e fora deste período, que é um período, que é o património.

O património envolve verbas que são muito pesadas para a Confraria e ai sim é que poderia haver uma intervenção direta do Município nesse sentido. No ano passado iniciamos o restauro de algumas peças, nomeadamente, da imagem principal da Senhora do Amparo e só o restauro dessa imagem custou-nos 2.500,00 €. A capela necessita de uma intervenção urgente na estrutura base, é uma questão de sustentabilidade do altar e depois existe outro património da Confraria, os famosos nichos que estão na entrada da ponte românica e que remontam à origem das festas da cidade e da Confraria, na altura Confraria do Santíssimo Sacramento e é daí que surgem as festas, é o deixar as esmolos nos petos colocados nos nichos, que deu origem às festas há mais de duzentos anos. Dai a necessidade de uma intervenção nos nichos.

----- A Senhora Confrade *Antónia Mesquita* disse: Eu acho que a intervenção nas infraestruturas seria bem vinda, casas de banho, água, saneamento e toda a envolvente do Santuário estão a necessitar de obras.

----- O Senhor Presidente da Confraria Nossa Senhora do Amparo *Silvio Santos* disse: Mais que umas casas de banho, neste momento acho que eram necessários uns balneários, porque uma forte fonte de sustentabilidade das festas são os terrados e criando condições para eles se instalarem, mais viriam.

----- O Senhor Presidente Eng.º *ANTÓNIO BRANCO* afirmou que fazem falta umas casas de banho públicas aqui, em relação aos balneários, a melhor solução será criar balneários móveis.

----- O Senhor Presidente da Confraria Nossa Senhora do Amparo *Silvio Santos* disse: Quanto a este salão, já pedimos orçamentos para a instalação de ar condicionado, mas o problema da falta de dinheiro mantêm-se, se bem que agora já existe



menos uma grande despesa desde 2013, a indemnização que a Confraria suportava, no valor de 33.600,00 €/ano e que agora são apenas 3.600,00€, o que não é totalmente compensada porque as receitas quer de particulares, quer de empresas têm vindo a diminuir significativamente, nós no peditório deste ano sentimos muito isso, este ano teve uma redução de cerca de 35%, isto transmite-nos um pouco a imagem das dificuldades que temos em manter as festas e o Santuário doze meses por ano. É necessário começar a pensar e a repensar alternativas de rentabilizar o Santuário.

Temos feito um trabalho “engraçado” com instituições locais, neste momento já há uma afluência muito grande por parte das instituições locais, nomeadamente, a Santa Casa da Misericórdia, o Sport Clube de Mirandela e outras instituições que nos procuram para a utilização dos espaços da Confraria e isso penso que era de manter, porque apesar de não trazer um retorno financeiro direto à Confraria, estreita laços e penso que a obrigação que a Confraria tem para com a cidade está a ser cumprida.

----- A Senhora Confrade *Antónia Mesquita* disse: Eu acho que a Associação Comercial aqui tem uma responsabilidade muito grande, porque o comércio, principalmente na zona pedonal e não só, está a beneficiar muito com as festas e quando vamos fazer o peditório, há casas comerciais que oferecem 20,00 €, eu acho que a Câmara Municipal poderia interferir junto da Associação Comercial.

----- O Senhor Vice-Presidente Dr. *RUI MAGALHÃES* disse: Vocês acham que deveria haver uma intervenção mais direta da Associação Comercial?

----- A Senhora Confrade *Antónia Mesquita* disse: Sim, fizeram-se aqui reuniões, fizeram-se convites e não houve uma única pessoa da Associação Comercial que manifestasse vontade de participar, já não digo que estivesse presente, mas que tivesse vontade de estar presente. E isso dói a quem está aqui dentro, que dá o seu melhor.

----- O Senhor Presidente da Confraria Nossa Senhora do Amparo *Sílvio Santos* disse: Eu não queria entrar em polémicas, muito menos com instituições locais, mas há aqui dois pontos que gostava de realçar e peço desculpa se falhar nos números.

Há cerca de quatro anos a Mircom encomendou um estudo, eu não sei qual é a base, ao comércio local e pelo que me recorde 80 % aproximadamente dos inquiridos consideravam que as festas da cidade impulsionavam em 60 % da sua atividade comercial, isto diz muito.

Em 2013 e em 2014 nós fizemos questão, por este estreitar de laços, de realizar um jantar anual, com as instituições locais, que não acarreta qualquer custo para a Confraria, cada um paga o seu, mas é com alguma mágoa e o Senhor Presidente e o Senhor Vice-Presidente sabem, porque estiveram presentes nesses dois anos, os convites foram endereçados formalmente a todas as instituições locais que nós tenhamos acesso através de protocolo e a Associação Comercial, com mágoa nossa, não compareceu a nenhum desses dois anos.

----- O Senhor Vice-Presidente Dr. *RUI MAGALHÃES* disse: Há quem defenda e eu confesso que também já o fiz, que a Confraria Nossa Senhora do Amparo deveria ter funções estritamente religiosas, conservação do Santuário e organização de tudo o que fosse componente religiosa das festas e que a componente lúdica, recreativa, musical, desportiva deveria ser uma responsabilidade do Município, eventualmente ou não em articulação com a Associação Comercial e Industrial de Mirandela, vocês sentem que esse pode ser um modelo a pensar?

----- O Senhor Presidente da Confraria Nossa Senhora do Amparo *Sílvio Santos* disse: Eu gostaria de responder a título pessoal, porque essa nunca foi uma discussão lançada no grupo, as festas da cidade de Mirandela são isto, é feita por voluntários, eu não gostava de fazer parte integrante desta descaraterização do que é a Confraria, do que são as suas responsabilidades sociais, penso que mais do que um grupo, proporcionar divertimento é uma responsabilidade social da Confraria para com a cidade e para com a região.

----- O Senhor Presidente Eng.º *ANTÓNIO BRANCO* informou que em Bragança separaram a componente religiosa da componente lúdica, a Câmara Municipal envolveu-se e “mataram” a festa.

A história das festas de Nossa Senhora do Amparo, é de envolvimento da sociedade civil e eu digo sempre em público, para mim o que mais me agrada nas festas, é a forma como estas são feitas, porque o facto das festas serem boas para a população tem a ver com o facto de resultarem do sentimento da população, cada um dos membros da Confraria é um mirandense e os mirandenses não veem tudo da mesma maneira, mas a interpretação global e por isso é que funciona em grupo, a interpretação global das festas é a interpretação global que faz a cidade e que faz a região e nesse sentido, eu acho que aquilo que sai das festas de Mirandela, vem da identidade que se consegue transmitir a essas festas e captar público.

Independentemente da participação da Câmara Municipal, que na minha opinião cumpre a sua obrigação, tem de o fazer porque também é uma grande beneficiária direta das festas.

----- O Senhor Vereador Eng.º *JOÃO CASADO* disse: Eu julgo que não se deve tentar quebrar a identidade do que são as festas de Mirandela, as festas devem estar sempre dissociadas do Município, se bem que este deve sempre participar, de várias formas como o tem feito e fazer todos os esforços para manter.

Relativamente às intervenções no Santuário, todos sabemos que o Município tem dificuldades, o país tem dificuldades, os mirandenses têm dificuldades, as atividades comerciais todas elas neste momento têm dificuldades e temos de pensar quer sejam 20,00 €, quer sejam 10,00 €, são sempre bem vindos.

Agora o que fazer? Algumas situações já estão identificadas e carecem mesmo de intervenção urgente.

----- O Senhor Vereador Dr. *JOSÉ MANUEL MORAIS* disse: Eu ouvi de viva voz muitas das vossas preocupações, aqui manifestadas pelos membros do núcleo forte da Direção da Confraria e penso que todas elas vão de encontro às propostas que apresentei no Período de Antes da Ordem do Dia e era exatamente o que se pretendia. Por conseguinte, neste momento, gostaria de ouvir, da vossa parte se aceitam, ou não, estas sugestões como uma base de trabalho, para podermos avançar com o objetivo de virmos a ter, daqui a uns anos, um espaço mais digno para toda a gente. Gostava de saber, então, se aceitam, ou não, o repto que aqui vos foi lançado?

----- O Senhor Presidente da Confraria Nossa Senhora do Amparo *Silvio Santos* disse: É óbvio que sim, penso que este será o momento certo e penso que seria bem vindo esse apoio da Câmara Municipal, até porque vai de encontro ao facto de nós julgarmos ser o momento ideal para pensar nessa necessidade, porque mais que eu projeto, é uma necessidade.

----- O Senhor Vereador Dr. *JOSÉ MANUEL MORAIS* disse: Todos nós estaremos disponíveis para deixar os nossos contributos. Vamos deixar passar as festas e agendar uma data para reunirmos, para depois podermos, então, discutir todas estas ideias.

----- O Senhor Presidente da Confraria Nossa Senhora do Amparo *Silvio Santos* disse: Só podemos agradecer o interesse manifestado por todos, vai de encontro ao que nós desejávamos.

----- O Senhor Vereador Dr. *MANUEL RODRIGUES* disse: Falando ao nível das infraestruturas, gostava de deixar aqui como reflexão, é se não valerá a pena pensarmos na questão dos terrados e se a imagem que a festa passa para quem nos visita e para os próprios mirandenses, não pode começar a ser um ponto negativo os terrados, a forma como eles estão expostos no território.

Penso que seria um bom momento para começarmos a fazer essa reflexão e verificar até que ponto não valerá a pena fazer uma reorganização e assim transmitir uma imagem diferente da cidade, porque tudo o que temos estado a apostar nas festas pode por um momento ou outro ficar um pouco “riscada” a própria imagem das festas. Acho que este deverá ser um tema importante a debater

----- O Senhor Confrade *João Mendes* disse: Eu já fui ameaçado duas vezes.

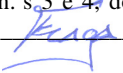
----- O Senhor Presidente Eng.º *ANTÓNIO BRANCO* informou que esta reflexão tem de ser feita numa perspetiva, temos de nos lembrar que durante alguns anos as festas foram feitas na Reginorde e as festas enquanto foram na Reginorde não existiam, é necessário ver que nos últimos anos o facto da festa e os terrados terem vindo para aqui, contribuiu para o sucesso da mesma.

Também sabemos que os terrados são um elemento fundamental para o financiamento da festa e por isso temos mesmo de refletir sobre isso, tendo em conta a disponibilidade que agora temos, se calhar há zonas que podemos salvaguardar de alguma forma essa dificuldade.

----- O Senhor Confrade *João Mendes* disse: Aqui na zona envolvente, também era importante repensar a questão do estacionamento. Em relação ao Luna Parque, também se poderia pensar em alargar o portão de entrada, uma vez que se torna muito difícil para os camiões conseguirem entrar, mais um metro de largura resolvia a questão.

----- O Senhor Presidente Eng.º *ANTÓNIO BRANCO* afirmou que este debate foi um momento interessante, acho que este tipo de Reuniões são interessantes e é importante que elas aconteçam, queremos agradecer à Confraria, não só por nos terem recebido, mas também por todo o trabalho que é feito ao longo dos anos. Quero também agradecer aos Senhores Vereadores por esta disponibilidade e lá nos encontraremos todos nestas noites das festas de Mirandela.

A Câmara Municipal tomou conhecimento.

----- E não havendo mais nada a tratar, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a presente ata em minuta nos termos e para os efeitos consignados nos n.ºs 3 e 4, do art. 57.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, a qual vai assinada pelo Senhor Presidente e por mim , que a elaborei e mandei transcrever.

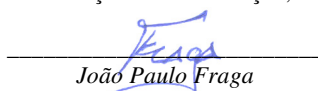
----- Seguidamente foi encerrada a reunião, eram 12 horas e 25 minutos.

O Presidente da Câmara Municipal;



António Pires Almor Branco

O Chefe da Divisão de Admin. Geral,
Finanças e Modernização;



João Paulo Fraga